Anno XXV. Sabbado 22 de Setembro de 1849. N. 211.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, á 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 6 hora e 18 minutos da manh.
Segunda a 6 hora e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. S. Pedro de Arbues. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
18 Terç. S. José de Copertino. Aud. da chanc., do da 1. J. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
19 Quart. S. Januario. Aud. do J. da 2. v. do civ.
20 Quint. S. Eustaquio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
21 Sext. ✠ S. Matheus.
22 Sab. S. Mauricio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
23 Dom. Nossa Senhora das Dores.

CAMBIOS EM 21 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro.—Onças hespanholas......... 31$000 a 31$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$300 a 17$500
» de 6$400 novas.. 16$500 a 16$700
» de 4$000.......... 9$400 a 9$500
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$980 a 2$000
Pesos columnarios....... 1$980 a 2$000
Ditos mexicanos.......... 1$ 009a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE SETEMBRO.

Officio.--Ao coronel chefe de legião da guarda nacional do municipio de Nazareth, declarando haver approvado as duas propostas que Smc. enviou com seu officio de 2 do corrente, para officiaes dos corpos da legião do seu commando, bem como nomeado majores para a mesma legião, para o primeiro batalhão e para o segundo.

Relação dos officiaes a que se refere o officio acima.

Major de legião, Alexandre Correia de Castro.
Dito do primeiro batalhão, Francisco Antonio Gaião Junior.
Dito do segundo batalhão, Manoel Cabral de Oliveira Mello.

SECÇÃO DE BATALHÃO.

Primeira companhia.

Capitão, José Correia de Oliveira Junior.
Tenente, Joaquim Angelo Pereira de Lira.
Alferes, Francisco Cabral de Mello e Francisco Ferreira de Mattos.

Segunda companhia.

Capitão, Manoel do Rego Cavalcante de Albuquerque.
Tenente, Manoel Cabral de Mello.
Alferes, José Faustino Cavalcante de Albuquerque e José Vieira de Mello.

Terceira companhia.

Capitão, Candido Claudino de Oliveira.
Tenente, Antonio Barbosa Cordeiro.
Alferes, Antonio Jacintho Galvão e João da Motta Rodrigues.

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA.

Estado-maior.

Alferes porta-bandeira, Antonio Francisco de Oliveira.

Primeira companhia.

Capitão, Manoel Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda.
Tenente, José Francisco Belem Junior.
Alferes, José Lopes da Fonseca Galvão.

Segunda companhia.

Capitão, Antonio José de Oliveira Mello.
Tenente, Henrique da Cunha Ferreira.
Alferes, José de Hollanda Cavalcante Leitão.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, visto não haver no mercado enxadas com o peso de 6 libras, deve Smc. comprar das que ha a vender, afim de ser satisfeita a requisição do commandante da ilha de Fernando.

Dito.--Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo convenientemente approvados os orçamentos dos reparos a fazer nas pontes da Magdalena e Afogados, para que ponha essas obras em hasta publica, sôb as condições annexas aos referidos orçamentos.

Portaria.--O presidente da provincia, attendendo ao disposto na lei provincial n. 216 de 16 de agosto de 1848, approva as clausulas do contrato celebrado entre a administração dos estabelecimentos de caridade e Bernardo José da Camara e sua mulher para o aforamento perpétuo do engenho Bemfica em conformidade do termo lavrado em data de 17 do corrente e assignado pela administração e Bernardo José da Camara por si e como procurador de sua mulher, e autorisa a mesma administração a reduzir o dito contrato a escriptura publica, em que se contenham todas as clausulas e condições do referido termo.--Neste sentido officiou-se á mencionada administração.

Dito.--Demittindo a Manoel José de Albuquerque Mello do lugar de segundo desenhista da repartição das obras publicas.--Expediram-se as convenientes communicações.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 18 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 35.

Publico para conhecimento da guarnição, por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communicada em officio datado de hontem, a provisão do concelho supremo militar datada de 14 de agosto ultimo, declarando o que se deve praticar com todos os réos militares que fôrem sentenciados a seis annos e mais de prisão, a qual he do teor seguinte:

« D. Pedro por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, Imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil:

« Faço saber aos que esta minha provisão virem que, tendo subido á minha augusta presença uma consulta do concelho supremo militar, datada de 25 de maio do corrente anno, a que mandei proceder sobre o requerimento do soldado Antonio José de Souza que pedia vencimentos de fardamento desde o tempo em que fôra condemnado a seis annos de prisão; e conformando me inteiramente com o parecer do concelho hei por bem, e por minha immediata e imperial resolução de 21 de julho ultimo mandar declarar: 1.º, que o supplicante acha-se comprehendido nas disposições do § 4º da provisão de 21 de março de 1829; e bem assim, que lhe deve ser applicavel o que se acha determinado na ultima parte da provisão de 29 de fevereiro de 1844; não devendo elle, portanto, ter direito desde a publicação da sua sentença senão aos alimentos caritativos e preciso vestuario que são de pratica; 2.º, que o supplicante foi devidamente excluido do serviço militar desde a publicação da sentença de seis annos de prisão á que foi condemnado; e que, quando ella findar, não poderá voltar para o mesmo serviço; o que da mesma maneira dever-se-ha praticar com todos os réos militares que fôrem sentenciados a seis annos ou mais de prisão: pelo que mando á autoridade a quem compete e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem, tão inteiramente como devem, e são obrigados. Sua Magestade o Imperador o mandou pelos membros do concelho supremo militar abaixo assignados.--*Joaquim Felix Conrado* a fez nesta côrte e cidade do Rio-de-Janeiro aos 14 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1849. E eu, concelheiro *Manoel da Fonseca Lima e Silva*, marechal de campo, vogal e secretario da guerra, a fiz escrever e subscrevi.--*Luiz da Cunha Moreira*.--*João Paulo dos Santos Barreto*.--Conforme.--*João Baptista Ferreira*. »

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel e commandante.

EXTERIOR.

INDEPENDENCIA DA HUNGRIA.

Londres, 31 de julho.

Hontem pelas 5 horas os habitantes de Marylebone se reuniram na sala de leitura do capitão Hall na rua Albany para o fim de expressarem suas sympathias para com o nobre povo da Hungria.

Estiveram presentes 1500 pessoas pouco mais ou menos, sendo a cadeira presidencial occupada por lord Dudley Stuart.

A plataforma e o espaço que lhe ficava em roda estavam profusamente decorados com bandeiras e inscripções. O estandarte hungaro occupava, como era de esperar, uma posição prominente, e os retratos de Kossuth, Bem e Dembinski attrahiam as attenções de todos os assistentes. Na frente da plataforma observava-se uma longa linha de inscripções analogas ao objecto da reunião, bem como estas:

« Kossuth e Independencia; »
« Dembinski e Victoria; »
« Bathyany e Liberdade; »
« Georgy o bravo; »
« Bem o invencivel. » e c., etc.

Lord D. Stuart, o qual ao levantar-se da cadeira foi recebido com estrondosas acclamações, depois de agradecer á assembléa o benigno acolhimento que lhe fazia, disse que lhe era muito agradavel o ter sido escolhido para presidir uma reunião dos habitantes de Marylebone, a qual tinha por fim dar testemunho de sua affeição á liberdade, e proclamar sua sympathia para com opprimidos que brava e nobremente se estavam defendendo contra seus oppressores. (*Apoiados.*) Que não duvidava que o povo deste grande e illustrado paiz levantaria a voz com o mesmo proposito de uma extremidade da terra até a outra.

Uma semana ha apenas, continuou o nobre lord, que a cidade de Londres proclamou os seus sentimentos, e já hoje esta grande e importante villa a acompanha; Marylebone he sómente uma parte da metropole, porém as tres parochias que a compõem formam juntas uma cidade maior em população, maior em extensão, superior em riqueza e illustração a muitas das capitaes da Europa. Nós nos reunimos hoje aqui para declarar de um modo explicito quão grande he o ardor de nossos sentimentos em favor desse opprimido, porém valente povo, os Hungaros. (*Apoiados.*) Nós desejamos proclamar isso á face do mundo todo, para que elle não possa ver sem indignação esta nobre nação, lutando como está lutando contra as tentativas de despotas vis. Nós desejamos mostrar que elle não deve consentir que uma nação intervenha nos negocios internos de outra, e que ainda menos deverá tolerar que um homem, só porque tem uma corôa na cabeça, pretenda decidir da maneira pela qual um povo deve ser governado, e das instituições que deve ter. Sei que os habitantes de Marylebone aborrecem toda a intervenção estrangeira, porque sentem que os homens teem o direito de se governarem a si mesmos; sei que sympathisam com os Hungaros, porque estão lutando não sómente pela independencia, senão tambem por um governo livre, por seus direitos transmittidos de pais a filhos, ha muitos seculos. Elles lutam por uma constituição, a qual mais do que nenhuma outra se parece com a deste paiz.

Os inimigos da Hungria, os quaes são tanto mais baixos e insidiosos quanto são numerosos, teem assoalhado que este movimento não tem por fim senão estabelecer uma republica vermelha; mas isso, senhores, he uma pura calumnia; não houve a principio nem sequér o pensamento de estabelecer uma republica; posto que, se o tivesse havido, não seria rasão para que lhe retirassemos o nosso apoio. (*Apoiados.*)

Por outro lado os inimigos da Hungria dizem aos amigos dos direitos do povo que não sympathisem com os Hungaros, porque a luta que estão sustentando he em defensa de privilegios aristocraticos, e de um governo oligarchico. Que falsidade! A Hungria, senhores, foi sempre governada por uma constituição livre, sua lei fundamental sempre reconheceu um rei, uma casa de pares, e uma casa de communs eleita pelo povo. Sua constituição foi sempre mais livre e melhor do que quasi todas as outras que existiram na Europa nos tempos passados, e nos tempos presentes o parlamento do paiz reconheceu que suas instituições necessitavam refórma. (*Apoiados.*) Elles sentiram que os suffragios deviam ser estendidos, e que os direitos populares deviam ser augmentados. Elles discutiram suas refórmas, e, debaixo da direcção do grande e illustre Kossuth, estabeleceram a liberdade da imprensa, acabaram com os privilegios improprios, e levaram a mais completa perfeição do que em nenhuma outra parte do mundo os principios da liberdade religiosa. Os Hungaros, portanto, senhores, teem tido a mesma educação que tivemos, seus antepassados obraram como os nossos, reclamando com a espada na mão suas liberdades. Elles insistem agora sobre uma maior extensão desta liberdade, porque a julgam necessaria para o bem do povo em geral, e creio que merecem a sympathia da Inglaterra em uma tal causa. O reconhecimento da independencia hungara pela Inglaterra daria áquelle paiz quasi tão grande assistencia como se lhe enviassemos um exercito.

O nobre lord passou depois a dar um esboço das instituições da Hungria, tocando especialmente naquellas que mais se parecem com as nossas. Elle denunciou nos termos os mais fortes a perfida conducta dos imperadores da Russia e Austria para com a Hungria, e para illustração da maneira barbara pela qual este reino está sendo por elles tratado, citou a lingoagem de uma proclamação do general Haynau, o commandante em chefe das tropas austriacas, a qual foi inserta no *Times*.

A citação he a seguinte.

« Toda a pessoa, qualquer que seja o seu sexo ou condição, que ousar assistir á causa dos rebeldes, seja por palavras, seja por obras, seja trazendo vestidos revolucionarios, será immediatamente morta. Toda a pessoa que ousar insultar a algum de meus soldados ou a algum de nossos alliados, será immediatamente morta. Toda a pessoa que entretiver communicação com os inimigos da corôa, ou lhe fôrem aprehendidas armas occultas, será immediatamente morta. »

Nada, senhores, continuou o nobre lord, póde ser nem mais baixo, nem mais sanguinario, nem mais covarde do que isso, e comprazo-me de declarar-vos que ameaças assim feitas não teem produzido nenhum resultado. Haynau, Welden e Windischgratz com os immensos recursos á sua disposição todos teem sido batidos. (*Apoiados.*)

Depois de mais alguns discursos pronunciados por outros oradores, a assembléa adoptou unanimemente as seguintes resoluções:

« A assembléa vê com sincera admiração, respeito e sympathia a nobre determinação da nação hungara de sustentar intactos contra a usurpação tyrannica do imperio austriaco seus justos direitos, e a independencia constitucional que herdou de seus antepassados. »

« A assembléa vê com detestação e horror a guerra que presentemente ensanguenta o solo da Hungria, assim como tambem a maneira barbara pela qual as autoridades e generaes austriacos a estão fazendo, e considera que a conducta dos mesmos merece a reprovação indignada de todas as nações civilisadas. »

« A assembléa considera a intervenção militar da Russia nos negocios da Hungria como inteiramente injustificavel, assim em rasão como em facto; porquanto começar de novo e prolongar uma luta sanguinolenta, já virtualmente decidida, he uma violação do direito das gentes e dos direitos inalienaveis da Hungria, e por conseguinte um facto perigoso para a paz, para a liberdade e para o bem geral da Europa. »

« A assembléa considera o reconhecimento immediato do governo *de facto* da Hungria, por este paiz como reclamado pela justiça, pela politica e pelos interesses commerciaes dos dous estados. Ella o considera tambem como necessario para o fim de se pôr um termo á effusão de sangue humano, e de se acabar com as atrocidades horrorosas que assignalam o progresso dos exercitos russos. »

A assembléa resolveu tambem dirigir ao parlamento uma petição neste sentido.

(*Times.*)

A gazeta de Augsburgo publica um novo manifesto de Kossuth, notavel sobre tudo por sua eloquencia energica e ardente.

Depois de um rapido esboço historico dos successos que precederam a intervenção russa, Kossuth dirige-se aos governos constitucionaes e aos povos da Europa.

Aos primeiros elle diz:

« Vós deveis ser os guardas da liberdade e dos direitos não sómente do vosso paiz, senão tambem de toda a Europa. Uma grande responsabilidade pesa, portanto, sobre vossa cabeça. Se deixardes commetter um crime contra a liberdade e o direito eterno em qualquer paiz que seja, a vingança e a punição alcançarão o vosso paiz. »

Depois de ter dirigido algumas palavras calorosas e sympathicas ao povo inglez, o presidente hungaro increpa assim a França:

« E tú, republica franceza, já esqueceste as promessas que proclamaste no tempo de teu nascimento? Tú declaraste que a republica, para existir, não tinha necessidade de ser reconhecida pelos outros governos, que cada nação tinha o direito natural de mudar a fórma do seu governo, e que tirava este direito da sua livre vontade.... Tú declaraste que os tratados de 1815 existiam sómente de facto, mas que ficavam completamente nullos em direito.

« Tú convidaste todos os povos para uma solidariedade sympathica, tú aconselhaste-lhes que aceitassem o principio da liberdade, e particularmente a republica, como base da sua existencia nacional..

«.....E agora do mesmo modo que deixaste os tyrannos despedaçarem tres vezes a Polonia, tú deixas opprimir e encadear essas magnificas provincias italianas, ás quaes tinhas promettido o apoio de tuas armas para o fim de constituirem para si sobre principios democraticos uma patria commum. Tú mesma combates Roma para lança-la outra vez debaixo da dominação dos padres. Tú abandonas todos aquelles que tiveram confiança em ti. Neste momento a liberdade sustenta uma batalha sanguinolenta, e tú impotente vês como a Russia selvagem devasta sem misericordia nosso bello paiz, calcando aos pés as leis divinas e humanas. »

A proclamação de Kossuth termina por este appello vehemente:

« Despertai, povos da Europa. He sobre o solo da Hungria que se decidira a sorte da liberdade européa.

« Se este paiz for perdido, se esta nação for abatida, a liberdade do mundo perde um grande paiz e um campeão heroico e fiel. Nós combateremos até derramarmos as ultimas gotas de nosso sangue, para que este paiz seja para sempre ou o sanctuario da liberdade conquistada pelo sangue ou o monumento de uma eterna condemnação, assim contra os tyrannos que se uniram para o abaterem, como contra os povos livres que vergonhosamente o teem abandonado. »

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

Bordo do navio, séde do governo.

« Escrevo-lhe, senhor, sobre a ponte do navio que leva a fortuna da Hungria, o nosso grande e invencivel Kossuth.

« Saiba que um navio armado em guerra he o palacio que o heroe escolheu, palacio fluctuante, que o transporta a Pesth, a Komorn, a Raab, a Ofen, a Buda, a toda a parte onde sua presença he necessaria.

« Apenas o palacio tem abordado, de todas as partes correm as populações cheias de enthusiasmo.

« E a espada vermelha e a cruz vermelha á frente, o clero apparece seguido do povo que cerca Kossuth. Então faz-se um grande silencio, e em um improviso rapido e arrebatador o apostolo da independencia préga a guerra santa, exalta a memoria dos mortos, abençôa em nome da patria as mãis cujos ventres carregaram taes filhos, e promette a victoria, porque o Sr. e sua espada estão comnosco.

« Neste momento o clero entoa alguns cantigos piedosos, as cabeças se inclinam, nós oramos pela patria e no meio das benções e dos votos, Kossuth volta ao seu palacio fluctuante, o qual vôa logo nas azas do vapor para novas plagas afim de electrisar novas populações.

« Que natureza a deste homem! Ella não tem outra que a iguale senão a de Bem.

« Bem não dormia, ha tres dias, e a ponto de succumbir á fadiga em um momento de tregoa e no meio de um combate encarniçado, pede uma chicara de café; trazem-na, e como estivesse a escrever uma ordem com o seu lapis, mandou pô-la sobre a base do pao sobre o qual estava arvorada a bandeira da independencia, e que tinha sido naturalmente o ponto de mira da metralha inimiga. Uma sarriada de balas carrega o pão e a chicara, e Bem he ferido no calcanhar.

« Outra chicara! diz elle tranquillamente, dobrando a ordem que tinha escripto. Seus officiaes cercam-no, rogam-lhe que mude de posição e que não exponha inutilmente sua vida, mas o general os repelle.

« Eu não morrerei senão em 1850, quando a independencia da Hungria não fôr mais contestada, » diz elle simplesmente com esse olhar doce e triste que Vmc. lhe conhece.

« Ha sobre os homens que se acham á nossa frente uma aureola providencial que os protege, isso não se póde negar, e Vmc., Sr., melhor que ninguem o póde dizer, pois nos vio em Pesth, em Gran, e conhece quasi a nós todos.

« Como os heróes da ballada, elles trazem em seus capacetes o relampago que *illumina a noite obscura do futuro*. Morrer amanhãa? Esta noite? Ah! Que nos importa isso! *Freiligrath* não faz seus mortos dizerem:

« Nossos ossos são quebrados, nossas carnes despedaçadas pela metralha real; mas o orgulho do triumpho brilha debaixo de nossas sombrancelhas ensanguentadas; com a esperança de deixar herdeiros de nossas conquistas, temos adormecido em paz debaixo da terra......

« Os monarchas fugiram! As aguias, os leões reaes fugiram! O futuro será feito pelo povo soberano e para elle só.

« Em pé..................................
....

« He cantando este hymno para sempre popular do grande poeta allemão que marchamos ao combate e recebemos a morte, quando Deos no-la envia!

« A' frente de Komorn, em Nagy-Igmand, acha-se o quartel-general austriaco. Esta manhãa o fumo negro do barco appareceu no horizonte. O canhão troveja; o tambor e as trombetas da praça lhe respondem. As columnas formam-se sobre as trincheiras e se approximam do rio. He o salvador, o chefe da Hungria regenerada, he Kossuth que vem animar seus irmãos á victoria. Não, eu não poderei repetir sua palavra viva, apaixonada, ardente.

« Alternativamente magestoso e supplicante, com accentos de ternura e de colera, sua alma por espaço de meia hora penetrou todas as almas, e um abalo inexprimivel foi sobre tudo produzido por estas ultimas palavras:

« Aquelle contra o qual combatemos, o imperador d'Austria, he ao mesmo tempo moço e velho!

« Moço na idade, velho no coração. Elle he o digno filho de sua mãi, esse flagello encarniçado da liberdade dos povos. Com uma previsão providencial Sophia mandou-lhe ensinar a nossa lingoa, a nossa lingoa magyar!

« Elle a entende, elle a falla! Meus irmãos, Deos o quiz assim *afim de que comprehendesse nossos canticos de triumpho e de guerra, nossos hurrahs quando vamos ao combate, nossas maldições e as supplicas que dirigimos a Deos, o qual as escuta e attende....* »

« O joven imperador sabe com effeito o magyar, e exprime-se mesmo com bastante facilidade nesta lingoa, tão pouco conhecida além das fronteiras de nosso paiz.

« Vmc. não póde bem avaliar o trovão de hurrahs e de maldições que respondeu á palavra inspirada de Kossuth.

« Parece decididamente que Jallachich está em uma posição má. O futuro lhe reserva sem duvida a mais terrivel das lições.

« Elle he mais lastimado por nossos irmãos os Croatas do que aborrecido.

« Quem não lastimaria esse homem tão ricamente dotado, tão bello, tão forte, abatendo seu genio debaixo da bandeira amarella e preta, fazendo-se mercenario e trahidor, quando um povo inteiro cheio de enthusiasmo lhe abria a carreira das grandezas da gloria!

« Este povo levou muito tempo para comprehender que Jallachich póde ser insensivel ás injurias e traições imperiaes; elle recusava crêr nisso, elle esperava ainda em seu chefe, cuja palavra biblica o tinha tantas vezes enlevado, e ainda hoje o retem debaixo do jugo; mas não está longe o momento em que a predicção do padre de Agram se comprirá sobre Jellachich

« Tu és uma canna na mão de Deos. Elle te quebrará se não dobrares debaixo do vento.

« Esse vento he o vento da emancipação, da independencia! He o vento que sopra da França, da Inglaterra, da America, e que chega á nossa planice prompto como o raio, e carregado de sementes fecundas.

« Por maior e mais forte que seja o genio de um homem, cumpre que elle dobre diante desta fôrça accumulada dos seculos, diante deste espirito de Deos que varre todas as ambições e quebra todos os orgulhos!

« Adeos, Sr.; conte nas circumstancias importantes com uma carta tão minuciosa quanto me permittir o pouco tempo de que disponho. Quero provar-lhe que permaneço fiel a essa amizade que contrahimos em Inspruck junto do tumulo desses reis, cujo herdeiro fômos então saudar com sentimentos que os aduladores o impediram de conhecer bem.

« Que pedimos nós? O que a Austria quereria hoje ver-nos aceitar a preço de ouro.

« Comnosco iam nossos bispos; com nossos bispos, padres e homens do povo, afim de que o imperador visse bem que eramos representantes completos e sinceros; mas elle recusou orgulhosamente ouvir-nos!

« He preciso que a Austria tenha uma fé mui grande em seu genio para que nem mesmo se digne conjurar taes tempestades. Sua aguia tem pairado, bem o sei, por cima de muitas borrascas; mas está velha, seu vôo vai já baixando, e nós somos moços; nós morreremos, ou havemos de ser livres.

« Este foi o juramento que Kossuth deu em Komorn, nós o repetimos com elle, e havemos de guarda-lo. »

(*Journal du Havre.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Pareceres que se refere a acta publicada no numero antecedente.

« A commissão encarregada de examinar as contas do procurador desta camara, relativas aos nove mezes decorridos do primeiro de outubro de 1848 a 30 de junho de 1849, vem hoje apresentar-lhe o resultado de seus trabalhos

« A commissão examinou attentamente todas as addicções da receita e despeza, e confrontando-as com os competentes documentos verificou o haver-se arrecadado rs. 15:512,033, e despendido rs. 15:224,580, resultando por conseguinte um saldo a favor da municipalidade de rs. 287,453, que existe em mão do procurador.

« Passando a commissão a examinar o debito activo nos referidos nove mezes achou que, da renda dos predios vencida em 30 de junho proximo passado, existe por arrecadar rs. 2:397,210; sendo rs. 200,000 dos da praça de S.-José, rs. 800,000 dos da praça da Bôa-Vista e rs. 1:397,210 das casas da praça da Independencia: note-se, porém, que nesta quantia não se inclue a renda das casas ns. 6, 8 e 10, por que não póde a commissão conhecer o preço dellas em consequencia da divergencia que ha muito tempo se da da parte do inquelino a tal respeito, o que cumpre remediar.

« Não póde tambem a commissão deixar passar em silencio o atraso em que se acha o debito do arrematante da praça da Bôa-Vista, que monta em rs. 800,000, como já fica observado, e sobre o que se faz igualmente necessario que esta camara tome uma deliberação.

« Observou mais a commissão que dos predios da Soledade nada se arrecadou, em virtude do encontro, que fez o ex-procurador, de rendas adiantadas no importe de obras feitas pelo inquelino de ditos predios; e dos recibos apresentados á commissão se evidencia que dito inquelino ainda era credor em 30 de junho ultimo da quantia de rs. 27,750. A commissão he de parecer que se ponha em arrematação a renda destes predios, a qual he de esperar que suba muito do preço da ultima arrematação feita em 1846, que foi de rs. 127,000 annuaes, e isto em virtude dos melhoramentos que das referidas obras resultaram-lhes. A casa da rua Imperial tambem nada rendeu, porque se acha em estado de ruina, não tendo sido concertada, porque está comprehendida no numero das que se devem demolir segundo a planta da cidade.

« A verba de receita--multa por infrac-

ção de posturas--acha-se por arrecadar em rs. 1:022,000, de que apresentou o procurador os termos à commissão, sendo esta quantia o saldo de rs. 4:021,000, total dos termos de multas debitados ao dito procurador, tendo-se arrecadado por consequencia rs. 2:999 000, como consta dos lançamentos em receita: a commissão recommendou ao procurador o apresentamento com brevidade da nota de que trata o artigo 31 do regulamento desta camara.

« Existe mais uma relação de multas remettida pelo chefe de policia no importe de rs. 396,000, da qual nada se arrecadou, por se não saber da residencia dos multados, segundo informa o procurador; e nas mesmas circumstancias acham-se algumas relações de multas remettidas pelo presidente do concelho de salubridade.

« Alguns dos artigos de receita pouco renderam, bem como--fóros e laudemios--que apenas produziram em nove mezes a diminuta quantia de rs. 7,100, o que acontece, segundo informa o procurador, pela falta de um livro de tombo que lhe sirva de guia na cobrança deste artigo de receita.

« Assim tambem nada se arrecadou das verbas--repeso de açougues e multas por eleições--; daquella não póde ainda obter a commissão uma informação satisfactoria, e desta responde o procurador que não recebeu as competentes relações para podêr proceder em tal cobrança.

« Quanto ao debito passivo da municipalidade, relativo aos nove mezes de que a commissão tomou contas, consta elle da quantia de rs. 100,000 do trimestre da renda do paço desta camara, do semestre da decima dos predios, cuja quantia não póde a commissão conhecer em virtude de ignorar a nova collecta, e de rs. 916,238, importe dos ordenados de um mez dos empregados desta camara, tudo vencido no ultimo de junho proximo passado.

« Ainda julga a commissão de seu dever fazer sciente á esta camara que, na confrontação a que procedeu das addicções lançadas em despezas com os competentes documentos, achou ter-se seguido uma pratica que lhe parece não podêr continuar, á vista do que dispõe o artigo 26 do regulamento da camara; e vem a ser que, quando o procurador he autorisado a fazer alguma despeza da qual não póde a camara ter prévio conhecimento do importe a que montara, como bem despezas de eleições, o procurador por tal autorisação julga-se dispensado de apresentar a esta camara as contas dellas, e passa a fazer os seus pagamentos sem o competente mandado; proceder este contrario ao recommendado no referido artigo do regulamento, do que resulta ficar esta camara na ignorancia das quantias em que montam ditas despezas.

« A commissão finalmente julga ser necessario para facilitar os exames de contas, que o contador estabeleça conta corrente com cada um dos inquelinos dos predios desta camara, o que he mesmo recommendado no regulamento, o qual tambem dispõe no artigo 10 que se lance a debito do livro de caixa todos os mezes o liquido da renda, &c.; e observou a commissão que não se tem praticado assim na escripturação deste livro.

« Para melhor esclarecimento desta camara, junta a commissão aqui ao balanço da receita e despeza uma conta corrente dos termos de multas entregues ao procurador e uma conta demonstrativa do debito das rendas dos predios. E, concluindo assim os seus trabalhos, he de parecer que se devem approvar as contas do procurador, visto que as reconheceu exactas pelo minucioso exame nellas feito; não obstante esta camara deliberará a respeito como melhor entender.

« Paço da camara municipal do Recife, 14 de julho de 1849.—O vereador, *Joaquim Lucio Monteiro da Franca.—Francisco Mamede de Almeida.»*

« Não havendo impedimento para que o procurador da camara possa exercer o que lhe incumbe o art. 81 § 3 da lei do primeiro de outubro de 1828, e mesmo nas causas civeis fallar nas audiencias com prévia licença dos juizes, como pódem fazer as partes, principalmente tendo um mandato legal, só quando reconheça a camara que elle, pela affluencia de negocios, necessita do auxilio de pessoa que exerça funcções especiaes de solicitador, poderá propôr á assembléa provincial a creação de lugar especial de solicitador; e he neste sentido que parece á commissão dever ser deferida a representação do procurador.

« Paço da camara municipal do Recife, 3 de setembro de 1849.—Os vereadores, *Francisco Mamede de Almeida.—Francisco Luiz Maciel Vianna.»*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 21	11:911,091

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 21.	276,144
Diversas provincias	19,297
	295,441

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20	889,017
Idem do dia 21	486 876

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 21.

Marseilles — 49 dias, barca franceza *Heliopolis*, de 183 toneladas, capitão Chumin, equipagem 11, carga varias mercadorias; a Luis Brouguière.

Sette — 73 dias, patacho inglez *Centurion*, de 172 toneladas, capitão William Ramier, equipagem 9, carga sal e vinho; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro — Patacho inglez *Centurion*, capitão William Ramier, carga a mesma que trouxe.

Aracaty — Hiate brasileiro *Duvidoso*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos. Passageiros, o furriel Antonio da Luz de Faria, o soldado Vicente Francisco de Sant'Anna, ambos com praça no corpo fixo do Ceará.

Observação.

Arribou, tendo seguido para a ilha de Fernando pela quarta vez, o hiate brasileiro *Parahibano*, capitão Nicoláo Francisco da Costa.

EDITAES.

COMMANDO DAS ARMAS.

Em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, e perante o concelho extraordinario de que trata o art. 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832 para os hospitaes regimentaes, se ha de arrematar em hasta publica no dia 25 do corrente ás dez horas da manhãa no quartel do commando das armas o fornecimentos dos medicamentos necessarios para uso do hospital regimental desta cidade.

Os licitantes deverão achar-se presentes no dia e hora marcada para a hasta e offerecer suas propostas por meio de lanços no acto da arrematação, que será conferida a quem offerecer condições mais vantajosas á fazenda publica.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife em Pernambuco, 14 de setembro de 1849.—*José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.—*Joaquim Fabricio de Mattos*, segundo tenente secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de agosto proximo passado, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se ha de arrematar nos dias 23, 24 e 25 de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer; os concertos a fazer na casa que serve de cadeia na comarca do Bonito, avaliada em rs. 746,400, e sôb clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do referido tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 18 de setembro de 1849.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

CONCERTO DA CADEIA DO BONITO.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« Primeira.—As obras para os concertos da cadeia do Bonito serão feitas do modo indicado no orçamento, e pelo preço de setecentos e quarenta e seis mil e quatrocentos réis 746,400

« Segunda.—As obras principiarão no prazo de um mez, e concluir-se-hão no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« Terceira.—Os materiaes serão todos de primeira qualidade, e serão previamente examinados pela pessoa que fôr determinada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

« Quarta.—O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha depois de concluidos todas as obras, e examinadas.

« Quinto.—Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843.

« Gabinete do engenheiro, 17 de setembro de 1849.—O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se hão de arrematar nos dias 2, 3 e 4 de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer, os concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, avaliados em 246,400 rs. e sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1849.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

CONCERTOS DA PONTE DA MAGDALENA.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª Os concertos da ponte da Magdalena serão feitos do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente, e pelo preço de rs. 246,400.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de 20 dias, e concluir-se-hão no de um mez, ambos contados de conformidade ao artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Toda a madeira será préviamente examinada pelo engenheiro, e, approvada, lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha depois de concluidos os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento.

« Gabinete dos engenheiros, 18 de setembro de 1849.—O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se hão de arrematar nos dias 2, 3 e 4 de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer, os concertos da ponte dos Afogados, avaliados em 555,500 réis e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1849.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

CONCERTOS DA PONTE DOS AFOGADOS.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª Os concertos da ponte dos Afogados serão feitos de conformidade e do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente, e pelo preço de 555,500 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e concluir-se-hão no de dous mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª O pagamento do importe das obras realisar-se-ha depois de executados os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 4.ª A madeira será préviamente examinada pelo engenheiro, e, approvada, lavrar-se-ha um termo.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« Gabinete do engenheiro, 17 de setembro de 1849.—O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- A camara municipal da cidade de Olinda, em virtude da lei, etc. Faz saber aos habitantes do seu municipio que nos dias 24, 26 e 27 do corrente hão de ir a praça as casinhas da ribeira, repesos, armazens do Varadouro, imposto de mascates e boceteiras e aferição, para serem arrematados de renda annual; assim como tambem a balança e pesos respectivos que serviram no trapiche Pelourinho, sendo estes arrematados por venda: quem quizer arremata-los, compareça na sala das sessões no dia 27, que he o ultimo das ditas praças, devendo mostrar-se competentemente habilitado.

Olinda, 20 de setembro de 1849.—*José Eustaquio Maciel Monteiro*, pro-presidente.—*Manoel Joaquim de Miranda Lobo*, secretario.

Declarações.

-- A commissão encarregada da distribuição das quantias resultantes da subscripção tirada na capital do imperio abeneficio dos orphãos e viuvas daquelles que morreram em defeza da constituição e do imperio, na ultima rebelião que teve lugar nesta provincia, convida as pessoas a quem esta distribuição possa ser aplicavel, a apresentarem seus documentos comprobatorios, como certidão de obito e casamento para as viuvas, e de baptismo para os orphãos, e certificados dos respectivos delegados, subdelegados e commandantes de corpos a quê os mortos pertenceram.

E porque tambem sera da intenção dos contribuintes extensivo aos invalidos e inutelisados, taes pessoas devem apresentar suas habilitações para serem attendidas, quando vierem, com as quantias que ainda se esperam, as declarações que a tal respeito fôram pedidas para a côrte pelo Exm. Snr concelheiro de estado presidente da provincia. -- Recife, 13 de setembro de 1849. -- O vigario *Venancio Henriques de Resende*, secretario da commissão.

-- Pela segunda secção do consulado provincial scientifica-se aos donos dos estabelecimentos comprehendidos no titulo 2.º § 14 da lei do orçamento provincial do anno corrente, que se principia do 1.º de outubro vindouro em diante a cobrar-se o imposto de 12,800 rs., creado pela referida lei.

-- A administração geral das obras publicas, por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, contrata a venda do ferro da grade velha da ponte da Bôa-Vista, sendo a despeza do peso e arrumação por conta do comprador. Quem o quizer comprar, dirija-se á mesma repartição á qualquer hora do expediente.

-- O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico que no dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, contratara a compra de 50 colchões com travisseiros, feitos de riscados de linho e cheios de lãa; devendo os pretendentes a venda comparecer nesta repartição no indicado dia e horas para, em vista dos modelos que se lhes apresentar, fazerem as suas propostas. -- Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 21 de setembro de 1849. -- O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro*.

-- Acha se recolhido á cadeia o preto Tiburtino que diz ser escravo de Joaquim da Costa, lavrador do engenho S.-Paulo, o qual representa ter 20 annos pouco mais ou menos, tendo-lhe sido apprehendido na occasião da prisão um cavallo alazão, que foi depositado por ordem deste juizo, acompanhando ao dito preto um moleque de nome Benedicto, que dizia ser escravo de João Leite de Azevedo. -- Subdelegacia do Recife, 12 de setembro de 1849. -- *José Joaquim de Oliveira*, subdelegado.

Theatro de S.-Francisco.

HOJE, 22 DE SETEMBRO DE 1849,

a beneficio da Sra. D. Antonia Ferreira de Santa-Rosa, terá lugar o seguinte espectaculo:

Depois de executada por grande orchestra a optima symphonia

ZANETTA,

representar-se-ha o rico e apparatoso drama em 3 actos, que tem por titulo

A RETIRADA DE SANTARÉM,

no qual o Sr. Santa Rosa muito se interessa para bem desempenhar a graciosa parte de frei João, que tem de prégar a favor do seu rei.

Os intervallos serão preenchidos com bellissimas symphonias denominadas a Filha do regimento, Lucrecia Borgia, Lestocq, e os Capolêtes.

No fim do drama a joven Felismina executará a linda dança intitulada

O JALÊO

ou

A Cachucha hespanhola.

Terminará o espectaculo com a graciosissima farça de composição e acção nacional, vinda do Rio-de-Janeiro, denominada

OS IRMÃOS DAS ALMAS.

O resto dos bilhetes, tanto de camarote, como de platéa, acham-se á venda na casa annexa ao mesmo theatro.

A beneficiada não vai mesma convidar as familias, em virtude de seu estado de molestia.

Principiará ás horas do costume.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA E RELIGIOSA.

Sahio a luz em lingoa vulgar o mais perfeito cathecismo de doutrina christãa, o decretado pelo sagrado concilio de Trento, para delle fazerem uso os parochos de todo o orbe catholico nas suas exposições doutrinaes aos fieis commettidos ao seu cuidado e vigilancia, afim de que em todos aquelles pastores houvesse a uniformidade necessaria tanto no ensino das principaes verdades da religião catholica, como na boa ordem e methodo de as expôr e ensinar. Esta nova versão, que a primeira vez agora acaba de sahir ao publico, se fazia muito necessaria pelos defeitos da antiga, ja por vezes reformada, mas sem podêr preencher facilmente os seus fins, por se lhe ter deixado ficar sempre muitos dos antigos defeitos, que não era possivel emendarem-se de todo sem se recorrer a um novo trabalho de outra tradução, inteiramente livre sem faltar a fidelidade que deveser a primeira obrigação do trataductor. Quem quizer a podera achar no armazem de Francisco Xavier Martins Bastos, rua do Encantamento, n. 11.

Avisos maritimos.

-- A barca franceza *Jaune-Nelly*, capitão Tombarel, sahe impreterivelmente para o Havre, no dia 30 do corrente: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a casa dos consignatarios, Didier Colombiez & C.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 23 do corrente, a bem conhecida e veleira barca nacional *Firmeza*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, Narciso José de Sant'Anna, na praça do Commercio, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias o patacho *San-José-Americano*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— O brigue-escuna nacional *Olinda* segue em poucos dias para o Ceará com a carga que obtiver: para esta ou passageiros, trata-se com o capitão, Manoel Marciano Ferreira, ou com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Para o Aracaty sahe, até o fim do corrente mez, a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da carga a bordo: para o restante trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Leilão.

-- Jones Paton & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: segunda-feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa impreterivelmente, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

Estevão de Gasse.

O encarregado da venda do rapé princeza da fabrica de Gasse do Rio-de-Janeiro declara a todos os freguezes que o deposito se acha completamente provido de meias libras das 3 qualidades, fino, grosso e meio-grosso, de que teve por alguns dias falta: seu preço continua a ser a 1,280 rs. de 5 libras para cima.

-- O beneficiado do dia 23 de setembro de 1849 avisa ao respeitavel publico desta cidade, que transferio o seu espectaculo para quinta-feira, 27 do dito mez de setembro, em virtude de ter o Snr. director do theatro de S.-Francisco transferido para o dia 22 do corrente o seu espectaculo annunciado para o dia 15 do mesmo.

--Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Deseja-se fallar a negocio de bastante interesse, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio, com os Srs. João Baptista de Sousa, Manoel Esteves de Abreu, João Affonso, Antonio José de Alcantara, Manoel de Oliveira Paz, José Antonio Coelho de Meirelles, Vicente Ferreira Fontes, Vicente João de Deos, José Policarpo de Freitas, João Amancio de Souza Ribeiro, João José Rodrigues de Almeida e Albuquerque, Francisco Ignacio Lopes e com o Rvm. Fr. Lourenço da Conceição e Silva.

--Aluga-se a casa de sobrado em S.-Amarinho, que he dos herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga, com commodos para uma grande familia, terreno contiguo ao mesmo sobrado, e parte do um viveiro de peixe: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Jeronymo Martiniano Figueira de Mello roga a pessoa a quem emprestou a obra intitulada *Mysterios de Paris* em francez o obsequio de lh'a mandar entregar, visto que necessita della para envia-la a um amigo do Ceará.

-- Jeronymo Martiniano Figueira de Mello deseja fallar ao Sr. Reinaldo Gomes Oleira, correspondente ou encarregado dos negocios do Sr. coronel Diogo Lopes de Araujo Salles; e por isso roga ao mesmo Sr. o favor de chegar até a sua casa, na rua do Hospicio, n. 14, ou de declarar a sua morada para ser procurado.

--Lembram-se aos que se deixam esquecer para que venham ou mandem pagar a quem devem, bem como os Srs. A. de A. M., J. F. M. de A., M. A de F., L. de O. C. de A., uma lettra vencida a 15 de janeiro de 1819, que ainda resta a pagar, F. B. de A., J. J. dos S., dirijam-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

--Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

100$000 rs.

A viuva Carioca dá cem mil rs. a quem lhe trouxer o seu escravo Miguel, que outr'ora foi do Porto-Calvo, do engenho Samba, e lhe consta andar por la mesmo; fugio em dezembro de 1844; he crioulo, baixo, muito grosso, pernas arqueadas, de 30 annos, e gosta muito de patuscadas. Os cem mil rs. serão dados immediatamente no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

Theatro Apollo.

O secretario da companhia de accionistas do theatro de Apollo faz sciente aos mesmos que no domingo, 23 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão do mesmo theatro terá lugar a reunião da assembléa geral para se proceder a eleição da commissão administrativa.

-- Aluga-se o armazem n. 4 da travessa da Madre-de-Deos: a tratar no mesmo lugar, armazem n. 6.

-- Jorge Clark, Inglez, retira-se para Inglaterra.

-- João Leonherret Lewerer, cidadão suisso, retira-se para o Havre a tratar de seus negocios.

-- Em 9 de dezembro do corrente anno finda o arrendamento feito com os Snrs. Johnston Pater & C., do bem conhecido sitio do Arraial, do finado João Carlos Pereira de Burgos: quem, portanto, o pretender por um novo arrendamento de tres annos, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 18, a entender-se com o Burgos.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, um grande sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo, e muito perto do banho: a tratar na rua Nova, n. 63, primeiro andar.

-- Alugam-se tres moradas de casas no sitio do Cajueiro, para se passar a festa, ou por anno: a tratar no mesmo sitio.

-- Roga-se ao Sr. J. C. S. o favor de mandar pagar a quantia de 47,916 rs., e o Sr. P. N. C. a quantia de 15,000 rs, na rua da Gloria, n. 76; do contrario, terão o desgosto de ver os seus nomes por extenso nesta folha.

-- Em principio do mez de dezembro do anno proximo passado, no becco do Noronha, embarcou-se n'uma barcaça para Goianna um cartão, (caixa de papelão) uma casaca preta e nova, um collete, tudo vindo de casa do alfaiate; e como até o presente não tenham sido ditos objectos entregues, pelo presente se solicita da pessoa que os recebeu, ou ainda os tenha em seu podêr, os queira entregar em Goianna, ao Sr. Miguel Freire do Carmo, ou nesta praça, no Forte-do-Mattos, armazem do Snr. Vianna, que será recompensado, se quizer.

-- Manoel Antonio da Silva Motta, tendo annunciado querer recolher generos no seu armazem da rua de Apollo, n. 32, declara agora que fica sem effeito o dito annuncio, por ja ter alugado o mesmo armazem.

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, com boa vista para a barra, excellentes salas, alcovas e quartos, grande quintal murado, cacimba e cozinha fóra: a tratar com Manoel Alves Guerra.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5

O dono deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico que elle recebeu presentemente uma qualidade de chapéos de sol com armação de aço, sortidos em côres e de varios tamanhos, qualidade esta nunca aqui apparecida; bem como chapéos de sol com armação de baleia, sortidos em côres fixas; ditos para senhora, de seda muito encorpada, com ricas franjas de retroz e chegados ultimamente de Paris: tambem se vendem chapéos de sol, de panninho em porção e a retalho; ditos para feitor de engenho, muito grandes. Os freguezes acharão um completo sortimento de sedas e panninho imitando seda para cobrir qualquer armação de chapéo de sol, o que se faz, e tambem se concerta com toda a brevidade.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

-- Dão-se 500,000 rs. a premio de dous por cento sobre penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias: na Cambôa-do-Carmo, n. 29.

Loteria do Guadalupe

Está designado o dia 5 de outubro proximo futuro para o andamento das rodas desta loteria. He de presumir que não seja infelizmente espassado ainda esse acto, como tem sido até agora, pela falta de concurrencia dos compradores de bilhetes, de qual tem dependido e continúa a depender, ou a prompta extracção das loterias ou a sua morosidade.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Alecrim, n. 6.

-- Terça-feira, 25 do corrente, finda a audiencia do Sr. juiz da primeira vara, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, alguns escravos, sendo um moleque official de marceneiro, um preto canoeiro, um dito capinheiro e outros: os pretendentes dirijam-se a sala das audiencias no dia marcado, ao meio-dia.

-- Na rua da Concordia, officina de marceneiro de João Frederico Schereder, precisa-se officiaes do mesmo officio.

-- O abaixo assignado precisa alugar um carro com bois, para botar da ponte de Motocolombó nas pontezinhas do Chechéo e Pão-Secco 34 estivas já lavradas: quem quizer alugar, dirija-se a rua Direita, venda n. 23.—*João Hypolito de Meira Lima.*

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado, n. 22.

Aviso.

Quem pretender engenhos para em 2 horas socar uma caixa, ou 6 barricas de assucar, occupando uma só pessoa e um cavallo, carros para conducção de fôrmas com assucar, tambem por uma sua pessoa, não querendo ser enganado, dirija-se á rua do sol, n. 13. Adverte-se que não são carros de forquilha... por baixo do fundo das fôrmas: destes os acharão na fabrica dos Srs. Starr & Companhia.

Adagios da lingoa nacional.

Na segunda-feira, 1.º de outubro, sahe a segunda fórma desta obra, e as demais sahirão regularmente todas as semanas. Assigna-se na rua do Crespo, n. 11, e na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Tachigraphia.

O professor de tachigraphia, abaixo assignado, sabendo que bastantes pessoas se não teem matriculado na aula publica da referida arte, estabelecida no lyceu desta cidade, porque a hora em que as lições teem lugar não he compativel com os seus afazeres, resolveu ensinar em sua casa, dando lições todos os dias uteis, das 6 ás 8 horas da tarde, mediante a gratificação de 5,000 rs. mensaes, isto mesmo durante as ferias; o que interessa muito aos principiantes, por isso que a interrupção neste estudo he um mal irreparavel. As pessoas que se quizerem matricular, dirijam-se ao professor em sua casa até o dia 30 do corrente mez. As lições começarão no dia primeiro do futuro mez de outubro.

Luis Antonio de Mesquita Falcão.

O FISCAL N. 2

sahio hoje e está a venda na typographia da *Voz do Brasil*, e em mão dos distribuidores.

— Offerece-se para ama de uma casa, uma creoula de bons costumes: quem pretender dirija-se a rua da Guia, n. 47, que achará com quem tratar.

-- Uma pessoa que tem bastante pratica de administração de engenho, propõe-se a este trabalho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncia por esta folha.

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa compra-se ouro e prata no estado em que estiver.

AVISO.

No dia 27 de maio do corrente, fugiram do engenho Agoa-Claras de Urucu', da comarca de S.-Antão, da viuva de Burgos & Filhos, os escravos seguintes: Vicente, pardo, de 26 annos, altura regular, cabellos crescidos e um pouco carapinhados, testa sobre-sahida, olhos pequenos e upados, nariz chato, tomador de tabaco, rosto descarnado e com espinhas, sem quasi barba alguma; gosta de vestir-se a sertaneja; foi escravo do finado Sebastião José da Moura, da fazenda Vencra, distante 8 legoas de S.-Antão; acompanhava aos cobradores da casa quando iam as cobranças dos sertões do poente ao sul, donde he conhecido; levou uma camisa de madapolão, 1 calça de casimira usada, 1 jaqueta de bretanha, 1 bonete de velludo azul usado, 1 chapéo de palha, 1 dito preto de pello: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem suissado; costuma levar a mão a barba quando falla; he bastante gago, andar compassado, muito amigo do dito Vicente; dizem ter pai em Gameleira, além do rio Ipojuca; gosta de andar com chapéo de couro; levou 1 chapéo preto de pello, um dito de couro, 2 jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, 2 ditas de algodão da terra e ceroulas; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura do Patu', em Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, o qual presentemente acha-se em Bananeiras, perto do Brejo-de-Areia da provincia da Parahiba. Constou que estes escravos estiveram nos suburbios desta cidade do Recife, mas presume-se que, se não partiram para o lado de Pajahu', ou Gameleira dita, nem para os sertões desse lado, seguiram com mais probabilidade para a Parahiba, ou Rio-Grande-do-Norte, onde ha muitos parentes dos ditos Mouras, de alguns dos quaes talvez estejam sendo protegidos, passando muitas vezes por forros. Roga-se a todas as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho, ou no Recife, praça do Commercio, n. 2, ao Sr. Lino José de Castro Araujo, que serão generosamente gratificados, por maneira de ficarem summamente satisfeitos.

--Aluga-se o sitio da estrada do Cordeiro, bem conhecido, só proprio para negociante estrangeiro, ou quem tenha tratamento: bem como varios sitios e casas pequenas para se passar a festa, tanto na campina como na rua da Casa-Forte: á tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- O Sr. que botou na caixa da administração do correio tres cartas para os Snrs. Joaquim José Ignacio e José Martiniano de Alencar, no Rio-de-Janeiro, e Francisco Antonio Filgueiras, na Bahia, queira comparecer na mesma administração, afim de satisfazer seus portes, sem o que não pódem seguir seu destino.

-- Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa excepto engommado, dirija-se a rua Augusta, n. 34.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: paga-se com generosidade: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1, se dirá quem pretende.

-- Os abaixo assignados fazem publico terem vendido o seu estabelecimento de venda da rua da Madre-de-Deos, n. 5, aos Srs. Joaquim José de Faria & Companhia, ficando os ditos Srs. sómente responsaveis pelo activo e passivo que fizer a mesma casa de hoje por diante. Os mesmos abaixo assignados rogam aquelles de seus credores que faltem dar-lhes suas contas, tenham a bondade de as mandar entregar na rua da Aurora, n. 36, para serem legalisadas e pagas, e o mesmo pedem aos seus devedores de alli pagarem os seu debitos. -- Recife, 15 de setembro de 1849. -- *Estrella & Oliveira.*

-- O secretario interino da irmandade do Livramento em conformidade do compromisso, avisa a todos os irmãos que domingo, 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, terá lugar a eleição do juiz da mesma irmandade, sôb a presidencia do Dr. provedor de capellas.

-- No dia 19 do corrente, perdeu-se uma lettra da quantia de 314,195 rs., ao prazo de 6 mezes, aceita por Manoel Caetano de Lima e Leonardo Graciano de Araujo, a pagar a José Joaquim de Mesquita ou a sua ordem: por isso se tal lettra apparecer fica sem vigor, por os mesmos terem passado outra.

-- O tenente-coronel João Vieira de Mello, pelo seu procurador Antonio Duarte de Oliveira Rego, embarca o seu escravo crioulo, de nome Antonio Diogo.

-- Precisa-se de um amassador que entenda bem da arte: na rua Direita, n. 79.

-- João Scott faz sciente ao publico que vendeu o estabelecimento que tinha na rua do Trapiche-Novo, n. 28, ao Sr. João Regan.

-- Havendo mui bem desempenhado o Sr. José Antonio de Souza Machado a gerencia de meus negocios na praça do Recife, de que foi incumbido na safra finda, continúa o mesmo Sr. na gerencia delles: e por isso aquellas pessoas que commigo tiverem transacções, pódem a elle dirigi-se no seu armazem de assucar da rua de Apollo, n. 24. — Engenho Paulista, 15 de setembro de 1849. — *Joaquim Cavalcante de Albuquerque.*

-- Roga-se ao Sr. Pedro Nunes da Fonseca que haja de declarar a sua morada para solução de certa incumbencia de um seu amigo da Bahia.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200, 300, 400, 500 e 600,000 rs., com hypotheca em casas terreas.

Bixas.
Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Dão-se 40,000 rs. a premio sobre penhores: na rua Bella, n. 32.

-- O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que deixou de ser procurador da Snra. D. Maria Antoinete Aglaée Tresse desde o dia 18 do corrente mez de setembro, por ter ajustado as suas contas com a mesma senhora; e não desde o fim de fevereiro como annunciou no *Diario de Pernambuco* n. 210. — *Frederico Chaves.*

-- Christovão Pereira Campos faz sciente ao respeitavel publico que Antonio Joaquim de Araujo deixou de ser seu socio desde o dia 20 de agosto do corrente anno, ficando a mesma firma de Christovão Pereira Campos & Companhia.

-- Hoje, 22 do corrente, á porta do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar a taberna e seus pertences, sita na rua das Cruzes, na loja da casa onde mora o mesmo Sr. juiz, penhorada a José Antonio da Silva Maya, por execução de Candido Alberto Sudré de Mattos e outros, escrivão Baptista: he a ultima praça.

-- Offerece-se um rapaz de 16 annos, para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica: quem o pretender dirija-se a rua da Lingoêta, n. 12, que se dirá quem he.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que, de commum accôrdo, dissolveu a sociedade que tinha na loja de fazendas, sita na rua da Cadeia do Recife, n. 32, que gyrava debaixo da firma de Christovão Ferreira Campos & Companhia, no dia 20 de agosto proximo passado, ficando o socio Christovão obrigado ao pagamento de todo o activo e passivo, tambem ficando o mesmo abaixo assignado desonerado e sem a mais pequena responsabilidade de todas as transacções constituidas pela referida sociedade.

Antonio Joaquim de Araujo.

-- Troca-se uma morada de casa nesta praça por um sitio pequeno, que não exceda de meia legoa de distancia, apezar da casa ser velha ou pequena, ou por um terreno que tenha de frente pelo menos 100 palmos e 300 de fundo: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de quatro portas, n. 60.

-- Aluga-ce uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, cocheira, quarto para criado, etc.; outra dita mais pequena, tambem com bons commodos para familia, estribaria, ect.: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Deposito de rapé.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 38, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Compras.

-- Compram-se 30 arrobas de lãa de carneiro: quem tiver annuncie.

--Compram-se ourelos de panno fino: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se uma escrava para fóra da provincia, de 20 a 25 annos, que saiba cortar e fazer uma camisa de homem, e engommar bem, tudo isto com perfeição: não se olha a preço: um mulatinho de 16 a 18 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: paga-se bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava com algumas habilidades, e que tenha pratica de vender fazendas: na rua do Crespo, n. 11.

-- Compram-se quatro escravas prendadas, com habilidades e de bonitas figuras, para uma encommenda: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Compram-se meias garrafas vasias, que tenham sido de serveja e limpas, a 70 rs. cada uma: na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo.

Burra de ferro.

Compra-se uma caixa, ou burra de ferro que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro
Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio da santa casa da Misericordia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja mostram-se as listas da caridade.

Chá brasileiro.

Na venda que foi de José da Penha, na rua Direita, n. 23, vende-se chá brasileiro a 2,240 rs a libra, muito bom, bem trabalhado, a ponto de se não differençar do chá hysson, em factura e gosto he superior; ha tambem para 1,920 e 1,760 rs. a libra, tambem bom; manteiga ingleza a 600 e 800 rs. a libra, e franceza a 640 rs.; vinho do Porto engarrafado a 500 rs., do mesmo por engarrafar a 480 rs. a garrafa, a 240 rs figueira, e a 200 rs.; queijos de Minas a 400 rs.: os freguezes pódem continuar.

— Vende-se metade de uma casa terrea, sita no pateo do Hospital do Paraizo, que faz esquina para o becco do Ouvidor, por preço muito commodo: a tratar na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

— Vende-se um mulatinho de 8 a 10 annos, vindo no ultimo vapor do norte, por preço commodo: no Hotel Francisco.

— Vende-se cal virgem superior de Lisbôa em barris pequenos, feixes de arcos de páo e rodas de ditos para barricas, cunhetes de pinho abatidos para assucar, pregos caixaes do Porto em barris de 10 milheiros, ditos de estuque em barris de 32 e 45 milheiros, pilulas da familia: a tratar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se tres toalhas abertas de lavarinto, com bico em roda e bem feitas, e um lenço tambem de lavarito com bico em roda: na rua do Cabugá, loja n. 9.

--Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, com algumas habilidades, e que não tem vicios: vende-se para fóra da provincia: na rua do Aragão, casa terrea n. 13.

-- Vendem-se cordas e bordões para rabecão grande e pequeno, de muito superior qualidade: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se, na Passagem-da-Magdalena, uma venda com 200,000 rs. de fundos: a tratar na mesma venda n. 62.

-- Vende-se superior milho em saccos novos de algodão, com mais de 3 quartas, a 2,000 rs. a sacca: na rua da Praia, armazem de carne defronte da typographia da *Voz do Brasil*, de Manoel José Correia Braga.

-- Vendem-se 10 lindos moleques de 12 a 18 annos; 10 pretos de 20 a 25 annos; um mulatinho de 16 annos; 3 pardas de 18 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com habilidades, tendo dous filhos, um de 5 annos e o outro de um; 8 pretas, algumas das quaes com habilidades, de 12 a 25 annos: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

—Vende-se um escravo padeiro: na Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

-- Vende-se vinho de Bordeaux, superior, em barris pequenos: na rua da Cruz, armazem n. 40.

-- Vende-se uma molecota de 16 annos, com principios de costura, e que engomma e cozinha: na rua Direita, confronte ao oitão do Livramento, n. 4.

Vende-se superior esper-

macete de composição americana, chegadu ultimamente na escuna *Almira*; bem como charutos producto de semente de Havana, o mais superior que tem vindó a este mercado: no largo do Corpo-Santo, armazem n. 6, de José Maria Palmeira.

-- Vende-se uma crioula boa cozinheira, doceira, costureira, e tambem engomma: na rua do Collegio, n. 6.

— Vendem-se, na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, perfumarias finas e sapatos de coro de lustro a 2,240 rs.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 10 escravos, sendo: 2 pretas moças com boas habilidades; uma negrinha recolhida, de 14 annos, e com principios de habilidades: uma preta da Costa, de elegante figura, e que he optima quitandeira; uma dita de Angola, que cozinha, lava de sabão e vende na rua; um molecote cozinheiro; 3 ditos para todo o serviço de campo.

-- Vende-se um armario, uma marqueza, uma porção de saccos vasios, proprios para farinha: na rua da Lingoêta, n. 12.

--Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs.; algodão trançado azul de chadrez, a 160 rs. o covado; peças de zuarte da India, com 4 palmos de largura, de 24 covados, a 4,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vendem-se córtes de cassa pintada de côres fixas, a 2,000 rs.; cambraia pintada franceza, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vendem-se bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Na rua da Guia, n. 36, primeiro andar, vendem-se, em grosso ou a retalho, luvas de pellica branca para homem e senhora, de muito boa qualidade e muito bem cosidas; bem como sapatos de couro de lustro e duraque para senhora, de superior qualidade: pódem-se ver até ás 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

Musicas novas.

No deposito unico nesta cidade de musica da imprensa de Filippone do Rio-de-Janeiro, na rua Nova, n. 11, loja de José Pinto da Fonseca e Silva, sucessor de Guerra Silva & Companhia, acaba de chegar a este deposito o Brasil Musical, periodico dedicado a S. M. a Imperatriz, e outras muitas musicas novas para canto com acompanhamento de piano, para piano só, e para flauta, contendo arias, cavatinas, duetos, bracarolas, etc., em italiano, extrahidos dos melhores e mais modernos autores; modinhas em portuguez, quadrilhas, valsas, variações, e melodias, cujo catalogo está a vista na mesma loja, e ahi se vendem por preço commodo: bem como recebem-se encommendas de qualquer musica que se deseje, e se manda vir immediatamente. Na mesma loja se contina a vender methodos e outras muitas musicas para todos os instrumentos.

N. B Entre as modinhas portuguezas vem o beijo, ou canção a saloia.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, sem cheiro algum e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho nacional *Lima*, fundeado defronte do cáes do Collegio, ou em casa de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandolas inchadas, nervos incolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Snrs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar.

O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

Sarah M, Intire.
240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

-- Vende-se superior fio de algodão inglez para pavios de velas de cera de carnaüba, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 44.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes, meios quartos, oitavos e vigesimos da quinta loteria do thesouro publico. Na mesma loja se mostra a lista da loteria da caridade.

— Vende-se no armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da Alfandega, sevada, vinho do Porto e dito de Bordeaux, o mais superior que vem a este mercado, em pipas, meias-pipas e baris a vontade dos compradores.

Rapé João Paulo Cordeiro,

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 53.

— Vendem-se 3 portas grandes com seus portaes e vergas, para interior de casas; bem como 16 caixilhos com vidros, por preço commodo: na rua Nova, n. 63.

--- Vende-se, na rua de S.-Francisco, casa apalaçada, um alambique pequeno; uma canoa que carrega 7,000 rs. d'agoa; 12 sacadas de pedra do Rio-Formoso; um berço de angico, muito bonito; um paiol de amarello que leva cem alqueires de farinha: tudo por preço commodo.

NOVO METHODO PRATICO E THEORICO DA LINGOA FRANCEZA,

por Luiz Antonio Borgain, 2 v., por 6$ rs.

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefe de estudar de cor verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza: vende-se na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Uma pechincha.

Faz-se todo o negocio até por metade, ou menos, com diversas dividas, algumas com lettras e correndo juros, tanto da praça como do matto: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeiro andar.

Loterias do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 rs.

11.ª *a favor da Misericordia e 5.ª do thesouro.*

Meios bilhetes. .	11,500
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Na rua do Collegio, n. 9.

--Vende-se um boi de carro muito manso e filho do pasto, o qual o unico defeito que tem he não estar muito gordo, e por isso se vende mais em conta: na Soledade, no sobrado dentro do sitio do Sr. Herculano. No mesmo sobrado se compra um ou dous quartaos capazes de fazerem uma viagem de 12 dias, preferindo-se capados.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se oleados para mesa de ricas pituras, pannos de lãa de 4,500 a 5,000 rs., galões entre-finos, espiguilhas, volantes e trinas.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

Vende-se, por menos da metade de seu valor, um carro de 4 rodas para dous cavallos, com dous assentos dentro, e com seus competentes arreios: tambem dá-se a prazo com firmas a contento: no pateo do Carmo, n. 18.

--Vendem-se burras de ferro de varios tamanhos: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkamann Irmãos.

-- Vende-se uma negrinha de 16 annos, de muito bonita figura, sem vicios nem achaques, a qual chegou ha poucos dias do sertão: na esquina da rua das Cruzes que volta para S.-Francisco.

--Vendem-se 24 covados de estamenha, fazenda para terceiro franciscano, a 1,400 rs. o covado; 2 venezianas para portas de varandas; uma cadeirinha de rebuço: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, n. 2.

-- No deposito de charutos da Lingoêta, n. 14, ha um sortimento de charutos, como sejam: regalia, regalos de Havana, deputados, melindres e outras muitas qualidades.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20;000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 5.ª loteria do thesouro publico: na praça da Independencia loja de fazenda n. 1, pintada de amarello.

Vende-se cobre para forro de navios:

no armazem de J. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 24.

-- Vendem-se córtes de fustões de côres, a 400 e 640 rs.; córtes de brim trançado branco de puro linho, a 1,600 rs.: merinó verde escuro, com toque de mofo e com 6 palmos de largura, a 560 rs. o covado; brim pardo de linho, a 160 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 10

— Vende-se azeite de carrapato, a 2,000 rs. a canada, e a 280 rs. a garrafa: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vendem-se tainhas das Alagôas, muito frescaes: no caes da Alfandega, armazem n. 5, de Antonio Annes.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como todas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, salra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

-- Na loja de Maia Ramos & C. vende-se pelo diminuto preço de 500 rs. um dos mais bellos romances que tem por titulo -- A roseira -- traduzido do francez por uma senhora portugueza. Recommenda-se muito a leitura desta obra, principalmente aos pais de familia; para que, dando-a a lêr a seus filhos, conheçam a grande utilidade que se tira em derramar por entre a mocidade lições de tanta moralidade como as que se contêem em dito romance. Quem pretender os ditos livros, dirija-se a rua Nova, n 6, na indicada loja acima.

MUTILADO

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,
RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

-- Vende-se oleo de recino superior, em latas de 30 libras: na rua da Cruz, n. 3.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Agoa de perola.

Esse celebre e innocente cosmetico para tirar sardas e rugas, e em bellezar o rosto, foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-Unidos, porém sua grande utilidade tornou-a o cosmetico mais popular que se usava nos toiletes modernos: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Pasta de flor de lyrio.

He o melhor artigo que se conhece para limpar e embranquecer os dentes, fortificar as gengivas e conservar a bocca sempre limpa, e as gengivas purificadas do tartaro: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada boião.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

-- Vende-se uma linda escrava engommadeira, costureira, e que he de excellente conducta: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cruz n. 35, sobrado.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Para calças e jaquetas.
Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs, o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

Na loja da rua do Crespo, n 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4°, 5°, 7° e 8°: os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Na rua do Crespo, n. 5.

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.
Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se cêra de carnaúba, de muito boa qualidade, em pequenas e grandes porções e por preço commodo: na rua da Cruz, n. 24.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma escrava moça, engommadeira e costureira de cortar e fazer camisa de homem e vestido de senhora, com um filho de 3 annos; 2 escravos, sendo um delles de 20 annos, e que he optimo para o serviço de campo; um moleque de 16 annos, bom para pagem, bom copeiro, e que tambem cozinha: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Agoa de mel.

Este remedio he para promover a belleza e vigor do cabello, removendo a caspa e conservando aquelle macio e lustro da pelle e cabello, que só póde ser adquerido tendo-se a pelle fresca e os poros pelas raizes do cabello sempre abertos, e sua acção salutar, nada contem que possa prejudicar o cabello: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 1,000 rs. cada garrafa envolta no seu competente receituario.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto* com um carregamento de farinha superior, acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo: tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Cal virgem.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 50, escriptorio de Cunha & Amorim, vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

N. 97.

Vende-se, no armazem de Vicente F. da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a superior e bem conhecida graxa 97, em barricas de 13 duzias.

A 1,280, 1,440 e 240 rs.
Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se córtes de superior brim escuro de puro linho, a 1,280 rs., dito côr de ganga de superior qualidade, a 1,440 rs. o córte; lustrim preto adamascado, muito lindo para luto, a 240 rs. o covado; superiores chitas encarnadas muito finas e de côres fixas, a 180 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Vendem-se os objectos seguintes que ficaram do leilão que fez o Burgos por não haver mais tempo, de se effeituar: 1 carro de 4 rodas, com arreios; uma cadeirinha de arruar; 1 aparador; uma carteira para escriptorio; uma porção de ferros de fazer flores; aldrabas para postigos; 2 riquissimas colchas; um guarda vestidos; uma mesinha de mogno, de molas; um lindo adereço para senhora; um relogio de ouro patente inglez, com corrente; 2 escravos; 2 casas terreas na travessa do Peixoto, ns. 19 e 36: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

Luvas de pellica, a 1,000 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica, a 1,000 rs. o par, para senhora, muito novas e de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & C.

— Vendem-se superiores cadeados de lettras: em casa de Geo: Kennworthy & Companhia, rua da Cruz, n. 2.

Madapolões muito finos e largos.

Vendem-se peças de madapolões com 20 varas, muito largos e finos, proprios para camisas de homens e senhoras, a 4,000, 4,500, 5,000, 5,200 e 5,500; ditos para forro de vestidos, a 3,000 rs. e a 160 rs. a retalho; luvas de pellica para mãos pequenas, a 500 rs.; lenços de toquim com franjas para meninas, a 640 rs.; chitas muito finas, bonitas estampas, a 320 rs. o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Vendem-se, na loja do Duarts, na rua do Cabugá, n 1 C, botões de marinha; ditos de Pedro II finos e ordinarios; ditos de guarda nacional, cavallaria e voluntarios; ditos para primeira linha, amarellos e pretos; ditos para casaca, de diversas qualidades; ditos de madreperola para palitôs; ditos d'aço de diversas côres; ditos de todas as côres para enfeites de vestidos de senhora; e golas de cambraia.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

e com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça; bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Vendem-se córtes de calças de brim trançado de linho de muito bonitos padrões, a 1,500 rs. cada córte: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, n. 1 C, vendem-se canivetes de uma a quatro folhas; facas e garfos; tesouras fabricadas em Guimarães, proprias para barbeiros e alfaiates; ditas para cortar papel; ditas em carteira para unhas, as melhores que aqui teem apparecido; apparelhos de colheres de metal do principe; afiadores; navalhas; saca-rolhas de patente; lamparinas inglezas; campanhias de nova invenção; e machinas proprias para alfaiates

Pós galvanicos para pratear.
Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

— Vendem-se relogios inglezes com corda para oito dias, proprios para salões ou escriptorios, e relogios inglezes de patente para algibeira: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kennworthy & Companhia.

No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende 8 escravos, a saber: um preto muito bom official de tanoeiro; um moleque de 14 annos; 4 ditos de 18 a 20 annos; 2 pretas com habilidades, sendo uma dellas da Costa e de elegante figura: todos estes escravos se vendem por preço commodo.

-- Vendem-se, na rua do Cabugá, loja do Duarte, caixas de tintas para desenho, proprias para meninos.

Ao barateiro.

No Passeio-Publico, loja n. 11, vendem-se ricos córtes de cassa-chitas, a 2,400 rs.; panno azul, a 3,200 rs. o covado; setim preto superior, a 4,000 rs.; cassa-chita denominada imperatriz, a 320 rs. o covado; ditas mais ordinarias, a 240 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá em bom estado, e mais objectos proprios de sala: na praça da Independencia, loja de funileiro, n. 27, se dirá quem vende, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

-- Vende-se uma armação de venda e mais pertences, na rua Direita, n. 53, lugar este muito bom para vender, tanto para terra como para o matto: a tratar com Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da decima primeira loteria a beneficio das casas de caridade, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos: a elles antes que se acabem, pois são muito afortunados: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens, n. 56.

A 4$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, côres modernas, claras e escuras até pretas; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

— Vendem-se os apreciaveis charutos de Havana; ditos regalia de superior qualidade, chegados recentemente; assim como optima manteiga em vidros: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, armazem de J. O. Elster.

Calçado.

Vendem-se sapatos de couro de lustro para senhora, a 2,560 rs.; ditos de cordovão e marroquim, a 1,600 rs.; sapatos de tapete para homem, a 1,600 rs.; ditos para senhora, a 1,440 rs.; sapatões de couro de lustro para homem, a 4,000 e 8,000 rs.; borzeguins de duraque com ponta de lustro, a 4,000 rs.; ditos para senhora, a 5,000 rs.; sapatos de duraque de Lisbôa, a 1,120 rs.; ditos francezes, a 1,800 rs.; ditos de setim, a 2,000 rs.; borzeguins para meninos, a 1,280 rs.; chiquitos com colchetes, a 320 e 640 rs.; ditos de lãa e seda, a 1,440 rs.; ditos de lãa, a 480 rs.; meias de seda para crianças, a 1,500 rs.; chapéos francezes para homem, a 7,000 rs.; pelles de couro de lustro francez; dito hamburguez de boa qualidade; marroquim sortido; bengalas de differentes gostos; perfumarias, etc.: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chita azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se requififes de côres; franjas proprias para mantaletes de côres; lenços de seda e algodão para gravata e algibeira; bolças de miçanga, proprias para mãos; mantinhas de seda a 800 rs., toucas de lãa para senhora e meninas; e lãa para bordar de seda, de todas as côres.

— Vende-se muito bom doce de ginja de Lisbôa, a 240 rs. a libra; superior farinha de araruta, muito nova, alva e limpa, a 240 rs. a libra; feijão mulatinho novo, a 240 rs. a cuia: no pateo do Carmo, venda n. 1.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na loja de chapéos, n. 2, junto ao arco de Santo-Antonio, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria a beneficio da Santa-Casa-da-Misericordia.

— Vendem-se silhões e sellins elasticos inglezes, e cabeçadas com peitoral: em casa de Geo: Kennworthy & Companhia, rua da Cruz, n. 2.

-- Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 14 a 20 annos; 10 pretos de 20 a 30 annos, sendo dous uma bonita parelha para cadeirinha, e bons ganhadores de rua, sem vicios; dous mulatinhos de 14 a 20 annos; um dito de 22 annos, de bonita figura, de bôa conducta e bom para criado por ter algum principio de bolieiro; tres pretas com habilidades, sendo uma perfeita cozinheira; tres ditas para todo o serviço; duas negrinhas de 10 a 13 annos com principio de costura; uma preta de meia idade por preço commodo; duas mulatinhas de 16 a 20 annos, que cozem e engommam, assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vendem-se estampas ricas da náo portugueza *Vasco-da-Gama*, no seu naufragio no porto do Rio-de-Janeiro, onde entrou desarvorada a reboque do vapor *Affonso*, pelo commodo preço de 2,500 rs. cada estampa: na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

Luvas pretas de pellica a 1$000 o par.

Vendem-se luvas pretas de pellica para senhora de muito boa qualidade: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & Companhia.

— Vende-se panno de algodão da terra de superior qualidade e bem largo a 220 rs. a vara: nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20.

-- Vendem-se córtes de cassa franceza, padrões escuros, a 2,000 rs.; ditos de cambraia com listras de côres e muito largas, a 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 12.

— Vende-se superior fio de algodão para torcidas de velas; em casa de Geo: Kennworthy & Companhia, rua da Cruz, n. 2.

-- Vendem-se meias para meninas, a 120, 160 e 200 rs., em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

-- Antes da descoberta dos oculos estavam os velhos e alguns moços que tinham a vista cansada, ou curta sentenciados a ser objecto de riso na sociedade, já pelas continuadas canelladas ou quedas que davam quando caminhavam, já pelas asneiras que diziam quando liam, (etc.); hoje tudo isto desappareceu, não por effeitos medicinaes que nada descobriram a respeito, mas sim pelo uso dos oculos apropriados ao grão da vista do paciente: quem delles precisar, dirija-se á rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

Semente de coentro.

Vendem-se sementes de coentro, muito novas, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 24 do corrente, do sitio da passagem dos Arrombados, o preto José, de nação Moçambique, de 40 annos, alto, secco, quebrado do embigo, cara tristonha e fingida; tem cicatrizes no assento, com duas argolas de ferro nos pés que as calças encobrem; levou a roupa em um sacco. Este preto pertenceu a Domingos José Cordeiro e deste passou ao Dr. Francisco de Borges Buarque, o primeiro morador em Una no engenho Arassú, e o segundo em Porto-Calvo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao dito sitio, ou nesta praça, na esquina do becco do Peixe-Frito, que serão recompensados: bem como se protesta contra quem o tiver occulto em sua casa.

-- Fugiram, ao amanhecer do dia 11 do corrente, do engenho S.-Paulo, freguezia de Ipojuca, os escravos seguintes: Francisco e Tiburtino, tendo o primeiro 16 a 18 annos, de estatura regular, pernas grossas, côr alguma cousa amarella: o segundo de 20 a 25 annos; he baixo, corpo ordinario, um pouco fula da côr; tem uma ferida na perna esquerda e uns talhos na cabeça; abrindo as mãos deixa de abrir um dedo por te-lo duro: levaram roupa de algodão da terra, um chapéo de palha da Italia já velho; conduziram um cavallo alazão pequeno, de frente aberta, os quatro pés calçados, e com manchas; fôram encontrados perto desta cidade, montados no mesmo cavallo, dizendo um que ia receitar o outro. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que os apprehendam e levem-os ao Sr. José Theodoro de Sena, morador na rua Nova, ao pé da matriz de S.-Antonio, ou ao dito engenho, que serão gratificados.

-- Fugio, ha um anno e nove mezes, um pardo claro, de nome Florentino; he baixo, quebrado das verilhas, pés pequenos, gagueja quando falla, cousa muito pouco, cabellos crespos; tem principios de sapateiro: de 28 annos pouco mais ou menos: quem o pegar leve-o ao engenho Cannavieira, na comarca de Nazareth, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente o pardo Feliciano, de 18 annos, de estatura regular, secco do corpo, tem o queixo comprido e desdentado no lado superior; levou camisa de riscado azul e outra de madapolão, chapéo de palha preto, calças de riscado e outras azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao engenho Cannavieira, comarca de Nazareth, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849